



A experiência da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias de Sobral/CE *The experience of the Network of Agroecological and Solidarity Fairs of Sobral/CE*

SANTOS, E. R.¹; SANTOS, M. N. F.²

¹CETRA, emanuelle.cetra@gmail.com; ²CETRA, neila@cetra.org.br

Eixo Temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: A agroecologia tem se desafiado a refletir e experimentar o desenvolvimento de novas relações de produção e consumo. Nesse sentido as feiras agroecológicas e solidárias se propõem a agregar valores sociais e humanos às relações econômicas. O objetivo desse relato é apresentar a experiência da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Território de Sobral, evidenciando o controle social da produção e comercialização como formas de desenvolvimento da autonomia e organização social dos feirantes. A Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias de Sobral, que se articula com a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, reúne hoje cerca de 60 feirantes residentes na zona rural do território de Sobral, articulados em 4 feiras comunitárias, 2 distritais e 1 na sede do município. O grupo se articula ainda na constituição de uma Organização de Controle Social para certificação participativa de seus produtos.

Palavras-Chave: circuitos curtos de comercialização; CETRA; Projeto Paulo Freire; feirantes.

Keywords: short circuit of commercialization; CETRA; Paulo Freire Project; fair dealer

Contexto

A agroecologia em sua trajetória, enquanto campo de conhecimento científico e popular, vem despertando para a necessidade de se pensar como processo de organização social e produtiva que possa contribuir no desenvolvimento de novas relações de produção e consumo. Nesse sentido, um dos desafios da agricultura familiar de base agroecológica tem sido o acesso e dinamização dos circuitos de comercialização da produção.

O aumento de doenças como cânceres, pressão alta, colesterol, diabetes, bem como o aumento descontrolado na liberação para venda e utilização de agrotóxicos e as evidências dessa contaminação na degradação da saúde humana e ambiental, têm levado ao aumento do interesse dos consumidores sobre a forma da produção dos alimentos.

A comercialização realizada em feiras agroecológicas se propõe a agregar valores sociais e humanos às relações econômicas, possibilitando a democratização do acesso ao alimento saudável. E ainda, enfatiza a relação direta entre produtor e consumidor e a qualidade ambiental, nutricional e social dos alimentos, produzidos em sistemas com um olhar diferenciado para as relações sociais tanto na produção, quanto na comercialização.



O CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e do Trabalhador, Organização da Sociedade Civil – OSC, criada no Ceará em 1981 para prestar assessoria jurídica a trabalhadores/as rurais que lutavam pela terra¹, acompanha desde os anos 2000 diversas feiras agroecológicas no estado. Com a ampliação e fortalecimento dessas feiras em 14 municípios do estado, sentiu-se a necessidade de criar a Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidárias/os do Ceará, animada pelas Redes de Agricultores/as Agroecológicos/os e feirantes em seus 4 territórios de atuação no estado: Vales do Curu e Aracatiaçu, Sertão Central, Maciço de Baturité e Sertão de Sobral, bem como pela equipe técnica e coordenação de projetos que assessoram essas famílias em um processo de construção de conhecimentos pautada no diálogo de saberes (MARQUES e TRICHES, 2018).

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Território de Sobral, evidenciando o controle social da produção e da comercialização como formas de desenvolvimento da autonomia e organização social dos feirantes no território. O presente relato é decorrente da experiência de aprendizado e acompanhamento técnico junto ao referido grupo no período de 2 anos.

Descrição da Experiência

A Feira Agroecológica e Solidária de Sobral surge da iniciativa de agricultoras/es e equipe técnica do CETRA, a partir da atuação do Projeto Paulo Freire no território de Sobral e da ampliação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará para esse território. O Projeto Paulo Freire é um projeto de assessoria técnica voltado para famílias de agricultores familiares em condições de extrema pobreza, presente em 31 municípios cearenses, em 600 comunidades rurais com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, fruto de uma parceria entre o Governo do Estado do Ceará e o FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

Em Sobral, a primeira feira ocorreu em junho de 2017 durante o Encontro Territorial de Agroecologia, com a participação de agricultoras/es de vários municípios de atuação do Projeto Paulo Freire no território, como Pires Ferreira, Senador Sá, Varjota, Massapê e vários distritos de Sobral. Desde então essa feira vem ocorrendo todas as 2^a quintas-feiras de cada mês na Praça de Cuba, no centro da cidade.

Estimuladas pelas primeiras feiras na Praça de Cuba, algumas agricultoras junto aos técnicos que acompanham suas comunidades começaram a animar outras feiras em distritos e comunidades do município de Sobral. Com o fortalecimento do grupo e o aumento das feiras, o grupo passou a se organizar através de reuniões mensais para cada distrito, de modo que pudessem realizar a avaliação e planejamento de

¹ O CETRA é também articulado à ASA – Articulação do Semiárido, à Rede ATER Nordeste e ao MMTR – Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste e uma das fundadoras da ABONG – Associação Brasileira de Organizações da Sociedade Civil.



cada feira. Essa dinâmica estimulou a criação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Território de Sobral, articulada à Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará.

A Rede hoje articula regularmente (semanal, quinzenal ou mensal) além da feira na sede do município, mais duas feiras na sede dos distritos (Aracatiaçu e Taperoaba) e 4 feiras em comunidades (Sítio São Francisco, Sítio Contendas, Sítio Croatá e Casaforte), estas últimas nos distritos de Baracho e Jordão, ambos na Serra do Rosário – Sobral. Além disso, participam de feiras esporádicas em eventos realizados por parceiros como a Prefeitura de Sobral, a Casa da Economia Solidária, Universidade Estadual Vale do Acaraú e Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado.

Importante salientar que são estimulados os circuitos curtos de consumo e comercialização, valorizando-se inicialmente o autoconsumo das famílias, seguido do direcionamento do excedente para feiras locais, seguindo para as distritais e só então a comercialização na sede.

As reuniões de cada grupo de feira ocorrem no quintal de um dos feirantes, de modo que cada encontro é também um momento de intercâmbio de experiências, no qual todos podem trocar suas impressões, sugestões e aprendizados sobre os quintais visitados, configurando também um momento de monitoramento coletivo da produção que é levada para a feira, no qual todos se responsabilizam por zelar pela qualidade da produção comercializada. A cada quatro meses todas/os as/os feirantes do território se reúnem por 2 ou 3 dias, sempre contando com momentos de formação e intercâmbio de experiências, e ainda uma ou duas vezes por ano ocorrem reuniões ampliadas das coordenações da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, juntando feirantes dos 4 territórios de atuação do Cetra no estado.

Os grupos se organizam em torno de uma carta de princípios e um regimento interno, além de compartilharem uma tabela de preços de referência para toda a Rede. Esses instrumentos visam garantir sistemas de participação orientados por princípios da Economia Solidária, os quais condicionam a comercialização aos produtos provenientes diretamente dos agroecossistemas dos feirantes ligados à Rede e as condições de atuação na feira são a efetiva participação nas reuniões de avaliação e planejamento, assim como nos momentos formativos e nas visitas de intercâmbio e monitoramento dos quintais.

O processo de organização dos feirantes em grupos contribui também para o desenvolvimento de um grupo de OCS – Organização de Controle Social, a fim de obter declaração de venda direta, um tipo de certificação realizada pelo próprio grupo de produtores e registrado pelo MAPA, no qual o grupo se responsabiliza coletivamente pela garantia de qualidade dos produtos. A vantagem em relação aos sistemas de certificação por auditoria é ser um sistema gratuito, permitindo o acesso



a grupos de agricultores familiares organizados, no qual os consumidores podem também conhecer os sistemas produtivos².

Importante ressaltar que a declaração de OCS não é um selo de certificação orgânica, ela autoriza a venda direta do produtor ao consumidor e tem qualidade garantida pelo grupo organizado que o monitora. Os agricultores/feirantes do território de Sobral estão em processo de cadastramento para constituição de uma nova OCS ligada à Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, a qual já tem grupos de OCS constituídos nos territórios dos Vales do Curu e Aracatiaçu e no Sertão Central.



Resultados

A Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias de Sobral, que se articula com a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, reúne hoje cerca de 60 feirantes residentes na zona rural do território de Sobral, principalmente nesse município, com destaque para a participação de mulheres e uma tímida, porém fundamental, inserção da juventude.

Não se pode negar que essa dinâmica de organização e certificação coletiva tem grandes desafios de organização, compromisso e fidelidade do grupo, como a dificuldade de articulação e transporte devido as distâncias entre comunidades e as sedes. Contudo, percebe-se que a assessoria técnica aliada à autogestão das atividades do grupo, bem como aos processos produtivos e comerciais do processo da OCS, das reuniões de intercâmbio e monitoramento, do respeito à tabela de preço comum e ao regimento interno construído coletivamente, permite que se desenvolva uma responsabilidade coletiva sobre a informação, estabelecendo relações de confiança mútua entre os feirantes e disposição para seguir e fazer

² <http://www.agricultura.gov.br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/cartas-de-servico/desenvolvimento-agropecuário-cooperativismo-e-associativismo-rural/producao-organica>
Acessado em 03/07/19.



seguir os princípios acordados coletivamente. Além disso, percebe-se que organização das feiras em rede gera uma dinâmica territorial através da articulação das/os agricultoras/es, transitando por vários espaços e estabelecendo relações de parceria e confiabilidade com diversos sujeitos no território, sejam outros produtores, consumidores, agentes públicos e assessoria técnica.

As feiras agroecológicas e solidárias são espaços onde se evidencia a relação entre a produção no campo e o consumo na cidade. Longe do ambiente artificial e refrigerado dos supermercados, no calor do diálogo em uma praça ou calçada, é possível perguntar diretamente ao produtor cada passo do processo produtivo, diminuindo a atuação de atravessadores e favorecendo os circuitos curtos de comercialização. Essas experiências constituem pequenas, porém relevantes brechas de resistência frente aos grandes impérios alimentares constituídos pelos grandes monopólios da indústria agrícola e alimentícia na atualidade (PLOEG, 2008).

Agradecimentos

A todas as agricultoras e agricultores que compõem a Rede de Feiras Agroecológicas do Ceará e à equipe técnica do CETRA pelas experiências compartilhadas.

Ao Governo do Estado do Ceará e ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, pela parceria e financiamento que oportunizam a realização desse trabalho.

Referências bibliográficas

MARQUES, A.B.G.M.; TRICHES, R.M. A Experiência da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará como fortalecimento da autonomia dos/as agricultores/as familiares. In.: **III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA III PARANÁ AGROECOLÓGICO** 5 a 9 de novembro 2018.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p.